

# A LEITURA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

*READING AND STORYTELLING IN THE EARLY YEARS: REFLECTIONS AND PEDAGOGICAL EXPERIENCES*

Jenerton Arlan Schütz 

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, Brasil, jenerton.xitz@hotmail.com

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v31i1.122>

Recebido em: 10/06/2019

Aceito em: 15/07/2020

---

**Resumo:** O presente relato objetiva apresentar as experiências pedagógicas desenvolvidas em turmas do 1º ao 4º ano dos Anos Iniciais em uma escola do Município de Santo Ângelo/RS a partir da leitura e contação de histórias. Importa destacar que as experiências pedagógicas estão ancoradas em um projeto mais amplo, a saber, “Projeto de Leitura e Programa Tudo a Ler”, o mesmo é desenvolvido em várias escolas do município. Num primeiro momento, expomos elementos considerados imprescindíveis para se desenvolver o projeto na(s) escola(s); por conseguinte, apresentamos as experiências pedagógicas desenvolvidas nas respectivas turmas dos Anos Iniciais. Ademais, consideramos que o projeto é de extrema importância, uma vez que possibilita incitar os alunos na leitura, desenvolve a concentração, possibilita a abertura à imaginação, permite a constituição/construção da autonomia dos alunos. Contudo, seguramente o mais interessante de um projeto de leitura não é o fato de que ela nos “acrescente algo”, mas o fato de que ao nos entregarmos a ela, ela nos atravessa, e com isto, nos constitui humano, pertencentes ao mundo comum.

**Palavras-chave:** Anos Iniciais. Educação Escolar. Leitura.

**Abstract:** This report aims to present the pedagogical experiences developed in classes from the 1st to the 4th year of the Initial Years at a school in the municipality of Santo Ângelo / RS from reading and storytelling. It is important to highlight that the pedagogical experiences are anchored in a broader project, namely, “Reading Project and Tudo a Ler Program”, which is developed in several schools in the municipality. At first, we expose elements considered essential to develop the project in the school (s); therefore, we present the pedagogical experiences developed in the respective groups of the Early Years. Furthermore, we consider that the project is extremely important, since it makes it possible to incite students to read, develops concentration, allows opening to imagination, allows the constitution / construction of students’ autonomy. However, surely the most interesting thing about a reading project is not the fact that it “adds something” to us, but the fact that when we surrender to it, it crosses us, and with this, constitutes us human, belonging to the world common.

**Keywords:** Early Years. Schooling. Reading.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

## 1 Introdução

A linguagem<sup>1</sup> constitui o mundo humano, por meio dela tecemos relações com os outros que nos contagiam com suas palavras. Nesse sentido, não se trata de considerar o humano apenas como espécie capaz de aprendizagem, mas como espécie que aprende *com os outros e por causa de outros*.

Nessa direção, o mundo humano não é fato do acaso, mas da constante intervenção do humano. Logo, o mundo é sempre um sendo, um artifício. Cada geração constrói as suas bússolas de orientação a partir das referências anteriores (gerações precedentes). Entendemos que as bússolas são sempre construções provisórias e passíveis de modificação e/ou aperfeiçoamento. Ou seja, as direções a seguir jamais estão dadas de antemão, pré-determinadas de vez, mas construídas a cada vez, por cada geração que adentra o mundo humano.

Se construímos nossas balizas a cada vez, significa que os novos (crianças) que adentram o mundo necessitam ser familiarizados com os saberes humanos. Outrossim, a familiarização pode ser feita de diversas formas, contudo, assume especificidade na educação escolar. Afinal, é por isso que temos escolas, e acreditamos na educação das novas gerações. A leitura, nesse sentido, é um dos modos de familiarizar os novos com a linguagem pública (legado histórico e culturalmente produzido pela humanidade).

Portanto, o objetivo do presente relato é apresentar as experiências pedagógicas realizadas em turmas dos Anos Iniciais (1º ao 4º ano) em uma escola do município de Santo Ângelo/RS, isso, a partir de um projeto mais amplo que tem a ver com a leitura e contação de histórias. Ademais, qual a importância da leitura e contação de histórias para os alunos dessa faixa etária? Que práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas a partir da leitura e contação de histórias? Estas questões servem de orientação para desenvolver as reflexões que seguem. Desse modo, primeiramente, expõem-se os elementos considerados imprescindíveis para se desenvolver o projeto na(s) escola(s), ou, do por que termos a necessidade de ler e contar aos demais?; num segundo momento, apresentamos algumas experiências pedagógicas desenvolvidas em uma escola municipal de Santo Ângelo/RS através da leitura e contação de histórias.

## 2 Ler e contar: algumas reflexões pontuais

Entende-se que a construção da cultura supõe que os criadores (científicos, artísticos, filosóficos) comunicam entre pares (correspondências, via internet, revistas, jornais, artigos,

---

1 Assumimos a perspectiva de que nada está “dado de vez”, ou solidificado de “uma vez só”, mas que tudo o que venha a ser propriamente humano sempre se dá pela linguagem, pela experiência intersubjetiva da linguagem, pois somente pela linguagem é possível chegar a conclusões razoáveis de convivência humana. Diferentemente, portanto, de uma perspectiva metafísica e/ou ontológica que pressupõe um mundo “já feito” e “dado de vez”, restando ao humano conhecê-lo e manipulá-lo, ignorando a incerteza e dramaticidade que constitui a vida humana.

eventos) e comunicam à humanidade, ao público em geral, a verdade é que, sem essa comunicação entre as gerações que a escola proporciona, o elo da criação cultural não se manteria.

Só essa comunicação entre gerações pode fazer participar cada criança ao mundo e no mundo que os humanos construíram, modificaram e aperfeiçoaram. A escola é, justamente, essa invenção recente e que se configurou como capaz de transmitir às novas gerações o patrimônio cultural (científico, filosófico, artístico) adquirido pelas gerações anteriores.

Importa destacar que essa comunicação é realizada pelas diversas comunidades científicas e pelos saberes escolares. Além disso, é determinante considerar que a comunicação exige dois polos, que no espaço escolar são, especificamente, assimétricos, isto é, pela comunicação assimétrica (desigual) de um saber entre sujeitos diferentemente situados face a esse saber (professor e aluno) é que o legado humano pode continuar a ser salvo e prolongado, conservado e renovado pelos novos.

Se levarmos em consideração os aspectos acima citados, podemos inferir que a escola se configura em um espaço específico e à parte, ou seja, a escola que aqui defendemos é uma escola que seja escola, um lugar de suspensão, de lentificação, de pensamento, de comparecimento, de cumplicidade, de disciplina, de autoridade docente, de dedicação, de atenção, um lugar em que as coisas do mundo humano comum se convertam em matérias de estudo, em materialidade humana.

Analogamente, a escola como um lugar à parte tem a ver com a ideia de ela ser um lugar que rompe, desativa e tensiona os fluxos diários, que rompe com a pressa, com as necessidades imediatas e espontâneas, com o intuito de mostrar a cada aluno aquilo que vale a pena desejar. Por isso as escolas têm portas e muros, os muros separam, mas também protegem as crianças, impossibilitam que as crianças vão para onde quiserem ir, que protegem as crianças da família, do shopping, das fábricas, dos McDonald's etc. E isso significa que: entrar na escola tem a ver com sair de outros espaços/lugares e dispositivos (celulares), entrar na escola é dedicar o seu tempo (livre) para as matérias de estudo, para compreender e se familiarizar com as linguagens públicas, com o mundo humano que construímos.

Referimo-nos às coisas do mundo humano como tudo aquilo que merece ser preservado e apresentado, mas não relegado ao esquecimento, é nisso que consiste um currículo escolar, isto é, em percepções e saberes do mundo humano dignos de serem apresentados às gerações que chegam nesse mundo. Nessa direção, não queremos dizer que apenas a leitura e a contação são suficientes para a inserção dos novos no legado humano, contudo, tais experiências pedagógicas, em sua diversidade, são um modo (a mais) de aproximar os alunos a ele.

A leitura, nesse sentido, é um meio de aproximar os alunos com o mundo humano, seja em seus artificios, em suas possibilidades, em seu imaginário, em suas metáforas, em seus poemas etc. Ela é, a nosso ver, constituidora do mundo e do humano, em suas diferentes formas. Ninguém passa ileso pela leitura – qualquer que seja –, ela sempre nos afeta, atravessa e provoca.

Nesse sentido, podemos considerar que a leitura amplia nossa porosidade tornando a nossa passagem pelo mundo extremamente interessante, pois ela não apenas aumenta o número de nossas experiências, mas amplia a experiência do viver em um mundo humano. Dar a ler é um gesto milenar. É pela leitura que se consegue possibilitar a continuidade e durabilidade do mundo comum. Por isso, ler, tem a ver com um tipo de salvação de um mundo anterior. Não apenas ressuscita esperança nos vivos de agora, senão o faz a partir de palavras de ontem. Tal gesto serve para exercitar-se no humano. Para que o humano não se negue ao humano. Para não esquecer que estamos vivos.

Entendido isso, consideramos que o conceito de leitura não pode ficar restrito apenas à decifração da escrita, já que sua aprendizagem está para além de uma questão subjetiva, ela envolve o processo de formação global do indivíduo, tendo a ver com a seu aperfeiçoamento para conviver socialmente, politicamente, economicamente e culturalmente.

Ler é abrir mundos, é imaginar mundos, é dar possibilidades outras para se compreender e interpretar o mundo, é criar espaços e meios para a conquista da cultura, é adquirir conhecimentos e saberes humanos, é ampliar o vocabulário, a memória, o raciocínio, exercitar a verbalização, ampliar os diálogos entre gerações, enfim, auxilia e abre uma infinidade de possibilidades. Sem contágio entre pares e, conseqüentemente, com os saberes historicamente produzidos pela humanidade não há propriamente humano.

Importa lembrar que, na maioria dos casos, a prática da leitura ocorre apenas na escola, pelo fato de inúmeras crianças se encontrarem em situações de vulnerabilidade que impedem ou não condizem com a possibilidade de se incentivar a leitura em casa, inclusive de adquirir materiais voltados para a prática. Motivo este que traduz a necessidade de a escola continuar a se manter de pé<sup>2</sup> e remar na contramão de muitos discursos pedagógicos contemporâneos.

A partir do pacote dos discursos hodiernos, podemos afirmar que a escola não é aquilo que se pensa contemporaneamente a partir das reformas<sup>3</sup> em pauta. Grosso modo, a escola não é um lugar para a formação de competências e habilidades<sup>4</sup>, segundo e seguindo uma

2 Manter-se de pé significa que sua especificidade deve ser garantida e preservada, ou seja, até podemos aprender assistindo televisão, mas a televisão não é uma escola; podemos aprender no museu, mas o museu não é uma escola; podemos aprender na internet, mas a internet não é uma escola; podemos aprender com o grupo dos camaradas, mas o grupo dos camaradas não é uma escola.

3 Para citar algumas: “Novo” Ensino Médio, Homeschooling, Escola sem Partido.

4 Acreditamos que sua finalidade não é extrínseca, mas intrínseca.

suposta funcionalidade social, ou então de substituir os conteúdos (rígidos, duradouros, lentos, exigentes) por competências (flexíveis, mutáveis, sempre suscetíveis de treinamento e retreinamento). Portanto, trata-se de um discurso anti-escolar e anti-institucional, incorporando, inclusive, uma roupagem ideológica.

Na contramão disso, consideramos que inserir os novos (crianças) no legado humano é um processo lento e gradual, que não pode ser feito com meras competências ou habilidades, com uma noção de formação reducionista e unilateral, com a substituição de conteúdos que exigem determinação, dedicação, disciplina e esforço por parte dos alunos, ou então, a substituição de práticas, por exemplo, de ler um livro, ou ainda de ouvir a contação de uma história.

Ler e contar são possibilidades de abrir e legar o mundo aos novos, é deixar uma herança para todos aqueles que adentram o mundo como estrangeiros, mas que precisam encontrar, cada qual, o seu lugar nele. Saber ler, interpretar e contar aquilo que se leu é uma exigência para todo ser humano, afinal, em situações simplistas do cotidiano percebemos a necessidade de tais aptidões.

Consideramos, desse modo, que além do conteúdo teórico necessário para a alfabetização de todo aluno, a leitura e a contação levam o aluno a um raciocínio mais concreto, melhor elaborado, reflexivo, coerente, aberto. Cabe à escola, portanto, o papel de proporcionar dentro da especificidade de seu próprio campo, o estímulo à leitura e a possibilidade de se contar histórias, isso deve ser mostrado às crianças desde os Anos Iniciais para que possam criar o prazer pela leitura, pelas histórias e narrativas humanas.

Importa destacar que não cabe somente ao professor da língua portuguesa ensinar as crianças a ler e a escrever. Ler e escrever fazem parte de qualquer disciplina ou conteúdo desenvolvido, contudo, consideramos que é basilar saber fazer a leitura de forma racional, por exemplo; na disciplina de matemática, para que os alunos possam resolver um problema matemático, é necessário saberem interpretar o que o problema está pedindo, e para que possam interpretar é preciso ler de uma forma compreensível.

Quando se reconhece a autoridade do texto podemos reconhecer a autoridade do mundo humano, que o mundo é o que nos fala, o que nos dá a pensar, que nos dá a ver, que nos apresenta possibilidades outras. O que importa, nessa direção, é a leitura, o texto, o livro (aquele que manda e que possui autoridade), o mundo (a pluralidade humana e não nós mesmos).

A leitura e a contação de histórias sempre nos dizem alguma coisa, sempre nos fazem pensar. Em cada texto e contação há alguém que está debaixo do texto, alguém que diz algo e proporciona algo (imaginação, pensamentos, palavras...). Ler e contar são atividades

fundamentais que transmitem conhecimentos e valores, são decisivas na formação e no desenvolvimento dos alunos.

Além disso, consideramos que as histórias representam uma forma significativa que a humanidade encontrou para expressar as suas experiências, a contação de histórias, por exemplo, é uma atividade essencialmente comunicativa, intersubjetiva – que depende do Outro. Por meio dela, os humanos conseguem repassar costumes, tradições e valores capazes de constituir o sujeito. Por isso, a contação de histórias possibilita a criação de um ambiente de encantamento, de surpresas e emoções, para além do já dado e previsível. Durante a contação, o enredo e os personagens ganham vida, modificando aquele que conta/narra e também aquele que a ouve/assiste.

Ler e contar desenvolve o consciente e o subconsciente da criança, estabelece a relação entre o atemático (mundo interno) e o temático (mundo externo), entre o individual e o social, constituindo a formação da personalidade das crianças, do estabelecimento de valores e conhecimentos fundamentais para a inserção no mundo humano.

Ler e contar é ressuscitar palavras e personagens, é criar uma memória que possibilite refletir sobre nós mesmo, sobre o mundo em que vivemos, sobre as pessoas e os acontecimentos que, ao longo do tempo, atraíram a atenção humana, contribuindo para se construir a identidade terrena.

Ler e contar é abrir novas possibilidades de criação, imaginação, formação e humanização. Ao se ler e contar uma história, percorre-se um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo. Por meio de um livro ou de uma contação de história é possível descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica.

Por meio da leitura e da contação podemos familiarizar os novos com o legado humano, possibilitando que o mundo comum dure, continue e se aprofunde. A leitura é fundamental para que o ser humano seja inserido na sociedade, na coletividade, na diversidade, na cultura. Pois, o mundo só pode vir a ser renovado se os novos de hoje se apossarem dos saberes históricos e culturalmente produzidos pela humanidade.

Portanto, ler e contar tem a ver com a compreensão de que só a escola inscreve, no caminhar sempre para diante da condição humana, o retorno, o regresso ao legado cultural do passado e, assim, dá continuidade ao elo da criação. Todo aquele que entra e sai da escola se constitui em um sucessor, alguém que herda do passado, alguém que sucede a, que vai atrás, à raiz, ao início, à fonte, e que, por isso, somente por isso, está em condições de continuar, de construir um futuro.



### 3 Experiências pedagógicas: considerações e possibilidades outras

As experiências pedagógicas, abaixo citadas, foram realizadas durante as aulas de Hora Atividade dos Anos Iniciais em uma Escola Municipal do município de Santo Ângelo/RS, isto é, enquanto o professor titular tinha o seu planejamento (na escola ou fora dela). O planejamento das experiências/atividades foi pensado especificamente por turma e, geralmente, conjuntamente com o professor titular da mesma. Dessa forma, considera-se que o trabalho conjunto é fundamental para se obter melhores resultados e envolvimento dos alunos em atividades que já foram ou serão trabalhadas em sala.

Destacaremos, doravante, algumas experiências registradas durante o ano letivo de 2019. No 1º ano, por exemplo, trabalhou-se com a contação de história do livro “Nunca conte com ratinhos”, de Silvana D’Angelo. No livro, dez ratinhos são convidados para um lanche, mas, um a um, acabam se envolvendo em outras situações e desistem da ocasião. Nesse contexto, foi possível fazer a relação dos números (sequência numérica), trabalhar com atividades matemáticas, além de aprender a contagem regressiva, divertir-se procurando os números entre as ilustrações e conhecer as aventuras dos ratinhos.

Na Figura 1, é possível notar que cada aluno possui um número, que representa um ratinho da história. Foram feitas três atividades a partir dos números: 1) os alunos se espalharam pela sala, no momento em que a música parou, todos precisavam ir na frente do quadro e organizar a ordem correta dos números (1 a 10); 2) foi realizada uma atividade de adição matemática; 3) foi realizada uma atividade de interação entre os números e os personagens da história.

Figura 1: Atividade realizada a partir da história: “Nunca conte com ratinhos”.



Fonte: Elaboração do próprio autor (2019).

Ademais, no 1º ano, também foi realizada a sequência pedagógica com o livro “O aniversário do seu alfabeto”, de autoria de Amir Piedade. A sequência foi realizada durante o primeiro semestre e parte do segundo semestre de 2019. Realizou-se a contação da história, posteriormente, confeccionou-se um caderno com as letras do alfabeto.

Em seguida, elaborou-se um cronograma com as respectivas datas em que cada aluno deveria levar o caderno para casa e realizar a atividade de preenchimento de uma letra do alfabeto com desenhos, nomes, figuras etc, que condiziam com a respectiva letra. Por exemplo, o aluno que era responsável pela letra A, podia escrever palavras que iniciam com a letra A, desenhar objetos que iniciam com a letra A, escrever nomes, colar gravuras, enfim, utilizar a criatividade para preencher a página que estava sob sua responsabilidade.

A atividade foi realizada durante as aulas de Hora Atividade, cada semana se compartilhava com todos os alunos o que havia sido preenchido pelos colegas durante a semana anterior. O envolvimento dos alunos na atividade foi excelente, todos se sentiram desafiados e utilizaram a imaginação e o conhecimento – muitas vezes proveniente das próprias aulas – para inovar na descrição das respectivas letras.

Na Figura 2, representamos a contação da história do livro “O aniversário do seu alfabeto”. Cada letra presente no livro foi simulada por um fantoche da mesma letra. Os alunos adoraram a contação da história utilizando os fantoches.

Figura 2: Contação da história “O aniversário do seu alfabeto”



Fonte: Elaboração do próprio autor (2019).

A figura que segue (3) refere-se às mesmas atividades desenvolvidas a partir do livro “O aniversário do seu alfabeto”. Observa-se a escrita do título no quadro. Além disso, os alunos estão copiando o título do livro para o caderno e aguardando o início da contação.



Figura 3: Contação de história “O aniversário do seu alfabeto”



Fonte: Elaboração do próprio autor (2019).

Estas foram algumas experiências realizadas durante o ano de 2019 com a turma do 1º ano. Doravante, apresentamos algumas experiências realizadas no segundo ano nas aulas de Hora Atividade. Após a contação da história “Que bicho será que fez o buraco?” de autoria de Ângelo Machado, os alunos foram desafiados a montar objetos ou personagens presentes na história. Na Figura 4 temos a etapa 1 da confecção dos objetos/personagens a partir do material pedagógico.

Figura 4: Confecção de objetos e personagens da história.



Fonte: Elaboração do próprio autor (2019).

Nessa direção, na Figura 5 que segue, apresentamos um resultado elaborado pelos alunos a partir da história: “Que bicho será que fez o buraco?”.

Figura 5: Confeção de objetos e personagens da história contada.



Fonte: Elaboração do próprio autor (2019).

Ademais, já no 3º ano, realizou-se uma atividade com a utilização de fantoches. Os alunos podiam formar grupos para realizar a atividade. A atividade consistia em criar uma história e apresentá-la aos demais colegas utilizando os fantoches disponíveis na escola. Na Figura 6, pode-se observar a escolha de um livro (*E agora Bob?*) realizada pelo grupo para a posterior apresentação com a utilização dos fantoches.

Figura 6: Atividade com Fantoches



Fonte: Elaboração do próprio autor (2019).

Na Figura 7, pode-se observar as apresentações com os fantoches por parte de alguns alunos. A atividade foi muito importante, uma vez que desenvolveu a imaginação, oralidade, coerência e sequência histórica, além da coordenação decorrente do trabalho com os fantoches.

Figura 7: Apresentação dos trabalhos com fantoches



Fonte: Elaboração do próprio autor (2019).

Na Figura 8, apresentamos uma imagem com todos os alunos que participaram da atividade desenvolvida durante a aula. A empolgação e felicidade marcou a participação e desenvolvimento das atividades. Para muitos alunos, este foi o primeiro contato com os fantoches, conseqüentemente, com a produção de uma história de modo autônomo e imaginário, inserindo personagens, elementos novos etc. Em síntese, foi uma atividade muito importante para apreender mais sobre as competências e aptidões dos alunos, para além do reproduzido e estático.

Figura 8: Participação dos alunos na atividade desenvolvida.



Fonte: Elaboração do próprio autor (2019).

No 4º ano, conforme trabalhos realizados durante as aulas de Hora Atividade, selecionamos apenas duas. Na Figura 9, foi realizada a atividade da Mala de Objetos. A atividade consistia em construir uma história a partir dos objetos que eram retirados da mala, por conseguinte, a história foi compartilhada com a turma.



Num segundo momento, a atividade foi desenvolvida em dupla, o professor solicitava a presença de dois alunos à frente, feito isso, o professor retirava um objeto e um dos alunos iniciava uma história com este objeto (de forma improvisada), logo em seguida, era retirado mais um objeto e o outro aluno continuava a história do aluno anterior com o presente objeto. Foram atividades divertidas, que exigiram o improviso, o esforço, a escrita, a coerência histórica, a criatividade, a oralidade etc. Os alunos adoraram a atividade e a mesma foi repetida – mas com outros objetos, em outro momento.

Nessa direção, na imagem que segue o objetivo, conforme se observa, era o de criar uma história a partir do título “Uma viagem muito legal!”, levando em consideração os objetos que eram retirados da mala. A história, após finalizada, foi compartilhada com os colegas.

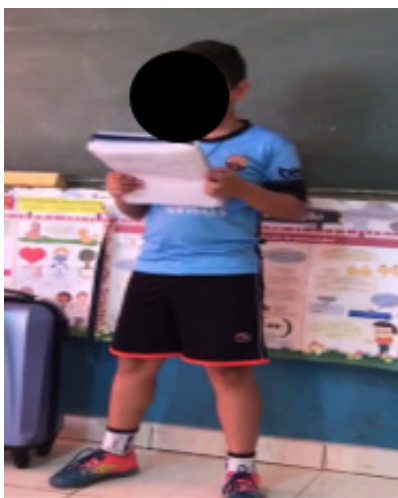
Figura 9: Atividade com a Mala de Objetos



Fonte: Elaboração do próprio autor (2019).

Outra atividade realizada com os alunos do 4º ano foi a de criar uma história a partir dos livros visuais (de imagens – sem escrita). Cada aluno escolheu um livro que continha apenas imagens (sem escrita), a partir das imagens, o objetivo era o de construir uma história escrita a partir das imagens. Posteriormente, os alunos tiveram de socializar as suas histórias com os demais colegas, conforme mostra a Figura 10.

Figura 10: Atividade com livros visuais (apresentação da história)



Fonte: Elaboração do próprio autor (2019).

Nessa direção, conforme solicitado, apresentamos algumas experiências/atividades realizadas durante o ano de 2019 nas aulas de Hora Atividade. Contudo, em virtude do espaço aqui delimitado optamos em selecionar somente algumas experiências, a fim de que não se torne algo repetitivo e homogêneo. Contudo, aferimos que várias outras experiências e atividades foram realizadas durante o ano, engrandecendo, ainda mais, a relação dos alunos para com a leitura, os livros, a poesia, a rima, a imaginação, a criatividade, a coerência, a autonomia e a oralidade.

#### **4 Considerações finais**

Apresentamos, neste relato, algumas experiências realizadas durante o ano de 2019 com as turmas do 1º, 2º, 3º e 4º ano durante as aulas de Hora Atividade em uma Escola Municipal do município de Santo Ângelo/RS.

Consideramos que os momentos reservados para as aulas de Hora Atividade foram proveitosos e importantes para o desenvolvimento dos alunos em seus mais diversos aspectos (motores, físicos, psicológicos...). Uma vez que as atividades de leitura exigiram a criação, a autonomia, o imprevisto, a dedicação, a coletividade, a diversidade, a oralidade, a alteridade etc.

Nesse sentido, é função primordial da escola, ensinar a ler e inserir os novos no mundo da leitura. Logo, é na escola que se deve possibilitar a ampliação do domínio dos níveis de leitura e escrita, além de orientar a escolha dos materiais de leitura. A educação escolar deve desenvolver as relações entre leitura e indivíduo, em todas as suas interfaces.

É na escola, como sabemos, que muitas crianças têm o primeiro contato com a leitura formal, uma vez que, hodiernamente, muitos são os casos de abandono e de falta de cuidados

para com as crianças por parte dos pais. Logo, a escola deve fazer todo o esforço possível para inserir as crianças no legado humano por meio da leitura, da imaginação, da autonomia, da criação e da escrita. É por isso, como lembra Michael Young, o conhecimento que a escola oferece tem de ser um conhecimento poderoso, isto é, um conhecimento que fará toda a diferença na vida do aluno, um conhecimento que ele só pode e encontrará na escola.

Lere contar, duas grandezas que marcam a condição humana, marcam a imprevisibilidade do humano e caracterizam a sua ação no mundo comum. É por meio da linguagem que constituímos um mundo propriamente humano. É na linguagem, e a partir dela, que os homens podem pensar o comum. Só temos algo em comum porque possuímos linguagem. É isso que constitui o legado e o mundo comum, mundo este construído a partir das relações intersubjetivas produzidas pela ação, pluralidade, pensamento e linguagem.

Portanto, se há um mundo humano comum passível de ser analisado, valorado, explorado, revisto, aperfeiçoado etc., então deve ser este, juntamente com suas construções simbólicas e linguagens públicas, que deve ser apresentado às novas gerações por meio da instituição escolar (quiçá, por meio da leitura e contação).